

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ENFERMAGEM EM UTI**

#### **EMENTÁRIO**

---

## ENFERMAGEM EM UTI

<b>DISCIPLINA:</b> ENFERMAGEM EM UTI
<b>EMENTA</b>
Aspectos Gerais; Assistência ao Paciente Grave e ao Morto; Fundamentos teóricos e organizacionais da Enfermagem com ênfase na atuação em unidades de terapia intensiva; estrutura profissional e inserção da enfermagem no sistema de saúde; práticas assistenciais voltadas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde em perspectiva interdisciplinar. Abordagem das ações assistenciais, terapêuticas, administrativas, pedagógicas e de controle de riscos; princípios da sistematização da assistência de enfermagem e suas etapas no planejamento e na organização do cuidado.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● VALERA, Marília. Fundamentos da Enfermagem. IFCURSOS, 2014.</li> <li>● AFONSO, Shirley da Rocha. Assistência em Enfermagem ao Paciente Crítico: monitorização [livro eletrônico] / Shirley da Rocha Afonso (autora e organizadora), Claudia Palhano Castanho, Ligia Ribeiro da Silva Tonuci, Marisa Ramos e Zilda Lopes. – 1.ed. – 9. vol. --- São Paulo : Centro Paula Souza, 2020.</li> <li>● SILVA RC, FERREIRA MA, APOSTOLIDIS T, SAUTHIER M. Práticas de cuidado na terapia intensiva. Escola Anna Nery 20(4) Out-Dez 2016.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA
<b>EMENTA</b>
Anatomia Pulmonar; Fisiologia Respiratória; Ventilação Mecânica; Estudo da anatomia pulmonar e dos fundamentos da fisiologia respiratória aplicados à prática clínica; compreensão dos mecanismos de ventilação e trocas gasosas no sistema respiratório; análise dos princípios, indicações e fundamentos da ventilação mecânica; integração dos conhecimentos fisiológicos ao manejo ventilatório no contexto da assistência em saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BARBAS, Carmen Sílvia Valente et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I. Revista Brasileira de terapia intensiva, v. 26, p. 89-121, 2014.</li> <li>● Campbell RS, Davis BR. Pressure- control versus volume- controlled ventilation: does it matter? Resp Care. 2002;47(4):416- 24.</li> <li>● CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de; TOUFEN JUNIOR, Carlos; FRANCA, Suelen Aires. Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias. Jornal brasileiro de pneumologia, v. 33, p. 54-70, 2007.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> CUIDADOS INTENSIVOS
<b>EMENTA</b>
Sistema Nervoso em Neonatologia; Intervenção do Fisioterapeuta em UTI Neonatal e Pediátrica;
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● LAHÓZ, A. L. C. Fisioterapia em UIT Pediátrica e Neonatal – Instituto da Criança – Hospital das Clínicas. 1ª ed. São Paulo. Manole, 2009.</li> <li>● LANZA, F. C. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da UTI ao ambulatório. São Paulo. Roca, 2012.</li> <li>● LANZA, F. C; PALAZZIN, A. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia - Da UTI ao Ambulatório. 2a Ed. São Paulo. Manole, 2018.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b>
--------------------

CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA EM UTI
EMENTA
UTI e Enfermaria da Pneumologia; Cardiologia : UIT e Enfermaria; Nefrologia: UTI e Enfermaria; Unidade dos Queimados; Hematologia; UTI Geral; Pronto Socorro/Urgência e Emergência; Clínica Médica: UTI e Enfermaria; Ambulatórios: DPOC, Asma, Oncologia, Fisiologia do Exercício, Doenças Intersticiais, Hipertensão Pulmonar e Pré e pós-operatório; Unidade Ambulatorial de Assistência Respiratória -UAR; Reabilitação Pulmonar; Interconsulta em Doenças respiratórias; Sono.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BERNARDO, Wanderley Marques; et al. Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. ter. intensiva vol. 31 nº. 4. São Paulo Oct./Dec. 2019 Epub Jan 20, 2020.</li> <li>● BRABO, Bruna Christine Floriano &amp; LAPRADO, Manoela Gomes Grossi. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12: 2341-8, set., 2018.</li> <li>● COSTA, et al.; Os principais fatores de risco da pneumonia associada à ventilação mecânica em uti adulta. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 7: 80-92, jan.-jun., 2016.</li> </ul>

DISCIPLINA:
PROGRAMA DE REABILITAÇÃO EM UTI
EMENTA
Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Atividades motoras na UTI; Fundamentos e princípios do programa de reabilitação em Unidades de Terapia Intensiva; abordagem interdisciplinar voltada à recuperação funcional e à melhoria da qualidade de vida de pacientes críticos submetidos à internação prolongada; atuação integrada de equipe multiprofissional na elaboração de estratégias terapêuticas individualizadas; planejamento e implementação de intervenções voltadas à reabilitação no contexto da terapia intensiva.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● FRANÇA, Danielle Corrêa; APOLINÁRIO, Aléssia Quintão; VELLOSO, Marcelo; PARREIRA, Verônica Franco Parreira. Reabilitação pulmonar na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.1, p.81-7, jan/mar. 2010.</li> <li>● PEREIRA JÚNIOR GA; COLETTO FA; MARTINS MA; MARSON F; PAGNANO RCL; DALRI MCB &amp; BASILE-FILHO A. O papel da unidade de terapia intensiva no manejo do trauma. Medicina, Ribeirão Preto, 32: 419-437, out./dez. 1999.</li> <li>● CHIAPPA, G. R., VIEIRA P. J. C., RONCADA C. Avaliação da função muscular ventilatória. Profisio - Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória; ciclo 2; volume 3. 2016.</li> </ul>

DISCIPLINA:
ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA
EMENTA
As Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI); Patologias Pediátricas Prevalentes; Cuidados de Enfermagem em UTI Pediátrica; Emergências Pediátricas para Enfermeiros; Comunicação de Más Notícias.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ANGELO, Margareth. Enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica, além de atividades técnicas. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 14, p. 275-279, 1980.</li> <li>● GONÇALVES, Samantha Pelichek et al. Comunicação de más notícias em pediatria: a perspectiva do profissional. Arq. Ciênc. Saúde., v. 22, n. 3, p. 74-8, 2015.</li> <li>● MONTEIRO, Daniela Trevisan; QUINTANA, Alberto Manuel. A comunicação de más notícias na UTI: perspectiva dos médicos. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 32, 2017.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL
<b>EMENTA</b>
O Profissional de Enfermagem na UTIN; A Enfermagem e o Ambiente Terapêutico na UTIN; Cuidados de Enfermagem em UTI Neonatal; Novas Práticas no Cuidado ao Recém-nascido; A Enfermagem e a Relação com as Mães de Neonatos em UTIN; Manejo Clínico da Amamentação; Ambiente Sensorial em UTIN.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BALDINI, S. M; KREBS, V. L. J. Humanização em UTI Pediátrica e Neonatal: Estratégias de Intervenção Junto ao Paciente, aos Familiares e à Equipe. São Paulo. Atheneu, 2010.</li> <li>● BRASIL, L. M. B. F; CHERMONT, A. G; MIRALHA, A. L. Guia Prático de Neonatologia. Rio de Janeiro. Atheneu, 2019.</li> <li>● CARVALHO, W. B; DELGADO, A. F; HSIN, S. H; CABÊDO, M. T. C. Terapia Intensiva. Barueri, SP. Manole, 2020.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> CUIDADOS PALIATIVOS: ASPECTOS ÉTICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS
<b>EMENTA</b>
Psicologia e Ética em Cuidados Paliativos; Psicologia e Ética; O Papel do Terapeuta Ocupacional na Equipe; Bioética e Aspectos Legais da Morte.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● AITKEN, Eleny Vassão de Paula. O papel do assistente espiritual na equipe. Manual de Cuidados Paliativos, ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2017.</li> <li>● BARBOSA, António; NETO, Isabel. Manual de cuidados paliativos. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2006.</li> <li>● CASTRO, Déborah Azenha de. Psicologia e ética em cuidados paliativos. Artigos • Psicol. cienc. prof. 21 (4) • Dez 2001</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E ACOMPANHAMENTO EM UTI
<b>EMENTA</b>
Fisioterapeuta na UTI; Exame Físico; Fundamentos e práticas da avaliação fisioterapêutica em pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva; análise das condições clínicas e funcionais no contexto do cuidado intensivo; aplicação de técnicas e instrumentos de monitoramento e acompanhamento terapêutico; atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, considerando desafios clínicos e tomada de decisão baseada em evidências no ambiente de terapia intensiva.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ANDRADE, Flávio Maciel Dias et al. Avaliação Fisioterapêutica em Terapia Intensiva. Programa de Atualização – PROFISIO: ciclo 1, módulo 1 – Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2010.</li> <li>● CHY, Anny; RIELLA, Caroline Leitão; CAMILOTTI, Bárbara Maria, ISRAEL, Vera Lucia. PEP: Critérios de avaliação fisioterapêutica em UTI. <a href="http://www.portaleducacao.com.br/fisioterapia/artigos/14477/a-fisioterapia-intensiva-na-cidade-de-manaus">http://www.portaleducacao.com.br/fisioterapia/artigos/14477/a-fisioterapia-intensiva-na-cidade-de-manaus</a>.</li> <li>● COHEN, Helen. Neurociência para Fisioterapeutas. 2a edição. São Paulo: Manole, 2001.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA:</b> CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
---

<b>EMENTA</b>
Aspectos legais e conceituais das infecções adquiridas nos serviços de saúde. Classificação de áreas em serviços de saúde. Interfaces administrativas, econômicas e de qualidade assistencial das infecções com os diversos setores da unidade de saúde. Noções básicas de microbiologia. Trabalho extra-classe: observação de situações de risco de infecção e do comportamento das pessoas frente aos riscos.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ALBINI, C. A; SOUZA, H. A. P. H. M; SILVEIRA, A. C. O. Infecções urinárias uma abordagem multidisciplinar. Curitiba, PR. CRV, 2020.</li><li>• CARRARA, D; T. M. V; STRABELLI, T. M. V; UIP, D. E. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. São Paulo. Guanabara Koogan, 2017.</li><li>• COUTO, R. C; PEDROSA, T. M. G. Segurança do Paciente - Infecção Relacionada à Assistência e Outros Eventos Adversos Não Infeciosos. Rio de Janeiro. Med Book, 2017.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b>
<b>FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>
<b>EMENTA</b>
Enfermagem em urgência e emergência; Conduta do profissional de enfermagem em diferentes contextos.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• FELL, A., MATTÉ, F. C., CAMPO, G. B. Humanização da assistência de enfermagem à pacientes atendidos na emergência em um hospital de pequeno porte no município de Xaxim – SC (Fundamentado na teoria de Josephine e. Paterson e Loretta t. Zderad). Chapecó – SC, 2010.</li><li>• DAMKE, D. A percepção do enfermeiro sobre a humanização no atendimento em emergência [Monografia]. Novo Hamburgo: Universidade Feevale; 2011.</li><li>• RAVAZZI, B. H. B., DIAS, D. R. S., OLIVEIRA, M. A., BARALHAS, M. HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: conhecendo seu processo de implantação e as atuais perspectivas. [periódico na internet] 2009.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b>
<b>CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA E HUMANIZAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>
Processo de Humanização em Cuidados Paliativos; Breves Considerações Acerca da Política Nacional de Humanização; Diretrizes HumanizaSUS; Assistência Humanizada; Estratégias de Comunicação no Cuidado Humanizado; Serviço Social; Higiene e Conforto; Programa Melhor em casa do Ministério da Saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANCP. Manual de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. São Paulo: Sulina, 2012.</li><li>• BALIZA MF, Bousso RS, Spinel VMCD, Silva L, Poles K. Cuidados paliativos no domicílio: percepção de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Acta Paul Enferm 2012;25(n spe2):13-8.</li><li>• BRASIL. Ministério da saúde. Política Nacional de Humanização. 1ª edição. Brasília DF. 2013</li></ul>